

**MOÇÃO DE PROTESTO: Casa Indígena – Curitiba**  
**Aprovada na 12ª Conferência Nacional de Assistência Social**

Nós, delegados/as da 12ª Conferência Nacional de Assistência Social, reunidos/as no período de 15 a 18/12/2021 Protestamos e repudiamos veementemente contra o fechamento da Casa de Passagem Indígena em Curitiba, uma conquista histórica dos povos originários, desde 2014 e que está fechada desde 2020, a pretexto da pandemia, mas que, neste momento, poderia ser reaberta, como todos os demais equipamentos públicos da política de assistência social no município, que, inclusive, não fecharam. Em razão deste fechamento, a população indígena se encontra dormindo e fazendo suas necessidades na rua, acampada em frente ao Palácio do Governo e em diversas marquises, pelo centro da cidade, não estando em situação pior, devido à solidariedade dos grupos e movimentos sociais que vem atendendo diversas das demandas materiais apresentadas, principalmente, em produtos alimentícios e de higiene. As lideranças exigem a imediata reabertura desse espaço para atender mais de 50 famílias da nação Kaingang que estão há mais de um mês em Curitiba para venda de seus artesanatos. As lideranças vem requisitando a segurança deste direito há vários dias, tendo recebido promessas por parte do Governo do Estado do Paraná (SEJUF) e da Prefeitura de Curitiba (FAS), que ainda não se cumpriram, sendo que no dia 14/12/2021, em reunião do CMAS, por proposição da gestão, deliberado acolhimento institucional de mulheres e crianças em separado dos homens, distanciando os membros dos grupos e dificultando a manutenção dos vínculos familiares, numa clara violação dos direitos fundamentais, principalmente, das crianças, consideradas prioridade absoluta pelo ECA. As lideranças indígenas não aceitam encaminhamentos para Casas de acolhimento e hotel social, conforme o que foi aprovado, pois que são espaços para outros públicos, organizados para atender outras necessidades e, como tal, desconsideram as especificidades dos povos originários. E, ainda, rejeitam a oferta de acolhimento em unidade situada em bairro distante do centro, uma vez que precisam realizar a venda de seus produtos, que se realiza de forma mais intensa e célere no centro da cidade. Retirar a população indígena do centro, caminha na perspectiva da política higienista da Prefeitura, da mesma forma como tem feito com a população em Situação de rua, desde 2017. Protestamos e Repudiamos também posturas de conselheiras, assistentes sociais, na condição de gestoras, que se manifestaram com preconceito e discriminação diante da cultura indígena, desconsiderando o princípio VI do Código de Ética do/a Assistente Social: "Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças". Pela reabertura imediata da Casa Indígena de Curitiba, contra o arbítrio, o autoritarismo e em defesa dos direitos humanos e da cultura indígena!

Direcionada aos seguintes órgãos: CNAS. INCRA, Ministério da Cidadania. Prefeitura de Curitiba. Governo do Estado do Paraná. CFESS, CRESS 11ª Região - PR